



PRÁTICAS, TEORIAS E OBSERVAÇÕES NO PIBID

Maria Luiza de Carvalho Oliveira

Acadêmica do curso de Pedagogia

PIBID – Bolsista – Edital – 2024

marialuluhco@gmail.com

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destacando o meu processo formativo de bolsista em práticas de alfabetização e letramento. As atividades relatadas contemplam a leitura e discussão da obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, de Magda Soares (2020), a análise de vídeos da autora disponíveis em plataformas digitais¹, observações realizadas em sala de aula na Escola Municipal Dolores Martins, e execução da Semirregência. Trabalhando o material **Alfa Mais**, na vivência “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará” a pedido da professora supervisora Janete Caixeta de Oliveira presenciei e vivi a complexidade da sala de aula. A metodologia da prática didática fundamentou-se na observação, estudo teórico e prática docente. Essa possibilitou a articulação entre teoria e prática. Os resultados evidenciam a importância do planejamento pedagógico e da ludicidade para a promoção da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Campo, Escola Municipal Professora Dolores Martins. Conclui-se que tais experiências foram significativas para a formação docente, contribuindo para a construção de um olhar crítico, reflexivo e sensível em relação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; alfabetização; letramento; aprendizagem; Semirregência.

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência compartilha minha participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Momento rico e complexo que exigiu uma postura séria e abrangente no sentido da expansão do conhecimento. A alfabetização e o letramento são etapas fundamentais na trajetória escolar das crianças, pois constituem a base para o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida. A escolha pela experiência relatada justifica-se pela relevância de aproximar teoria e prática no processo formativo de futuros professores, permitindo compreender como os conhecimentos acadêmicos podem ser aplicados na realidade escolar.

¹ SOARES, Magda. *Alfaletrar - Alfabetização e Letramento*. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



Destacando a contribuição das leituras e vídeos de Magda Soares (2020), as observações feitas em sala de aula e, especialmente, a execução da Semirregência com a vivência “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará”, realizada com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Dolores Martins, percebemos a importância do processo de alfabetização para formação da identidade do aluno e sua efetiva participação na sociedade. Assim, participei de reuniões, estudos e formações tendo como tema a alfabetização. A leitura dos textos, a interpretação dos documentos audiovisuais e a pesquisa nos materiais do Ensino Fundamental I, serviram de base para as discussões, debates e apresentações. Trabalhamos diversas estratégias didáticas, métodos e metodologias, bem como as diversas formas de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram desenvolvidas no contexto do PIBID, em parceria com a Escola Municipal Dolores Martins, sob a supervisão da Professora Janete Caixeta. As vivências ocorreram ao longo do ano 2025. Envolvendo encontros de formação, observações em sala de aula, leituras teóricas e práticas pedagógicas planejadas coletivamente. Também foram realizadas atividades lúdicas, didáticas, pedagógicas e outras como jogos, brincadeiras, teatro, contação de histórias, palestras, exemplos práticos.

Em meu ponto de vista, um dos momentos centrais do processo de vivência da iniciação a docência, foi a Semirregência. Esse momento em que as bolsistas assumem a responsabilidade pelo planejamento e condução de atividades na turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Sob supervisão do professora regente Janete Caixeta de Oliveira, utilizamos como base o material **Alfa Mais**, especificamente a 6ª vivência intitulada “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará”. A escolha da atividade buscou valorizar a literatura infantil, a cultura regional e o caráter lúdico, elementos fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.



Imagen 1: PIBID/ Semirregência
Fonte: arquivo pessoal.

Nesse sentido, vivenciar a cultura escolar, viver a dinâmica de sala de aula, proporciona uma formação integral e comprometida com a educação. Assim, ao longo do PIBID UEG Jussara, desenvolvemos atividades como contação de história, exposição de materiais, imagens e outras. Na história da Chapeuzinho vermelho, de forma lúdica, procurando enfatizar a regionalização do conto, trazendo elementos do cerrado para que os aprendizes fizessem as devidas associações e trazendo para a realidade das crianças o aprendizado. Uma experiência muito rica e complexa com foco na aprendizagem, alfabetização e letramento.

DISCUSSÃO

As observações em sala de aula revelaram desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores. A heterogeneidade das turmas e as dificuldades de alguns alunos na



apropriação do sistema de escrita alfabética são algumas das dificuldades. Ao mesmo tempo, foi possível constatar o empenho docente em criar estratégias diversificadas para promover o aprendizado, envolver os alunos e despertar os sentidos para a aprendizagem das letras, dos fonemas, da grafia e do conteúdo.

As leituras da obra *Alfaletrar* e os vídeos de Magda Soares (2020 e 2016), foram fundamentais para compreender que alfabetizar e letrar não são processos separados, mas sim, indissociáveis, são ligados de forma que não se faz um sem o outro. A autora enfatiza que a criança deve aprender simultaneamente o funcionamento do sistema de escrita e o uso social da língua. Essa perspectiva orientou o planejamento da minha Semirregência. Nela busquei unir atividades de consciência fonológica, leitura compartilhada, produção coletiva de textos e atividades lúdicas relacionadas ao conto.

Durante a execução da vivência, utilizamos diferentes recursos pedagógicos: leitura dramatizada da história, rodas de conversa, reprodução e recontagem da história, construção de pequenas na reconstrução do conto. O uso do personagem regional **Lobo-Guará**, o que despertou o interesse dos alunos, que demonstraram entusiasmo em participar das atividades e compartilhar suas interpretações. A sala de aula é realmente um lugar desafiador, exige muita leitura, preparo, observação e sensibilidade. Essas competências são fundamentais para o professor em sua atuação.

A Semirregência possibilitou observar avanços significativos nos alunos, como a maior participação oral, o interesse pela leitura, a ampliação do vocabulário e a produção inicial de pequenas frases. Notou-se também o fortalecimento do trabalho em grupo entre as bolsistas, a partir da divisão de responsabilidades e da cooperação mútua. Do ponto de vista formativo, a experiência contribuiu para desenvolver habilidades de planejamento, de gestão de sala de aula e de adaptação de estratégias conforme a necessidade da turma. O estudo teórico aliado à prática mostrou-se essencial para fundamentar as escolhas pedagógicas e para compreender de forma mais crítica os desafios do processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências relatadas demonstram a relevância do PIBID na formação inicial docente. A Iniciação à Docência (ID), proporciona aos bolsistas o contato com a escola ainda no seu processo de formação. A partir de experiências concretas que articulam teoria e prática, o aluno



bolsista do PIBID sai com uma formação sólida e consciente do processo de alfabetização. Com as leituras e reflexões a partir de Magda Soares, ampliamos nossa compreensão sobre alfabetização e letramento. As observações livres, as observações diagnósticas e a Semirregência possibilitaram o contato direto com a realidade escolar.

Com isso, compreendemos que a prática realizada com a vivência “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará”, e as outras atividades expositivas e formativas tiveram um significado ímpar alunos da Escola Campo e para os bolsistas do PIBID. Nessa experiência ficou evidenciada que a ludicidade e a literatura infantil são potentes recursos para o ensino da leitura e da escrita. Esse momento fortalece o compromisso com uma prática pedagógica crítica, reflexiva e humanizadora, contribuindo para a construção da identidade profissional docente.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.
- GOIÁS, Secretaria de Estado de Educação. Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) – vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, 2024.